



A VOZ DOS JOVENS E A CIDADANIA

A Oikos, ao longo da sua existência tem feito uma forte aposta na educação ambiental, com a realização de centenas de acções e projectos abrangendo esta área.

Esta opção foi tomada por se considerar que a mudança de atitudes e comportamentos face ao ambiente e à natureza, em suma, face à salvaguarda do futuro, deve basear-se na informação e no conhecimento, porque, efectivamente, só se pode proteger o que se conhece. Tal aposta tem sido dirigida à população em geral, mas sobretudo à população jovem.

Vem isto a propósito do facto de uma parte significativa deste número de "O Guarda-Rios" ser preenchido com artigos escritos por jovens, sócios da Oikos. Temos apelado à participação dos cidadãos no sentido de usarem as páginas do nosso boletim para manifestarem as suas opiniões, criticando, alertando, sugerindo, formando e informando...! É, pois, com grande satisfação que acolhemos os seus escritos.

É também por esta via que podemos manifestar os nossos direitos e os nossos deveres de cidadania, prestando assim o nosso contributo a uma sociedade cada vez mais carente de participação cívica.

Os escritos, de grande valor, que este conjunto de jovens nos apresenta, enche-nos de satisfação, e porque não também, de uma pontinha de orgulho, por sentirmos que, ainda que modestamente, também contribuímos para o seu conhecimento em termos ambientais e para a sua formação cívica. Não podendo também esquecer o quanto com eles temos aprendido.

O seu contributo, contudo, não se manifesta apenas aqui nestes textos, pois conjuntamente com outros, há anos vêm formando um grupo coeso e empenhado, que se tem dedicado de alma e coração a estas causas, sempre com grande disponibilidade, mostrando como se aprende e como se ensina a verdadeira cidadania.

Terminamos com um profundo e reconhecido agradecimento a todos eles, apelando para que o seu exemplo seja seguido, por exemplo, já no próximo número do nosso boletim "O Guarda-Rios". Até lá.

Bem hajam.

Nuno Carvalho

ENCONTRO EUROPEU DA JUVENTUDE SOBRE O AMBIENTE

Nos dias 08 a 13 de Abril de 1999, dois jovens sócios activos da Oikos, participaram numa comitiva da Câmara Municipal de Leiria para representar a mesma cidade num Encontro Europeu da Juventude intitulado "A responsabilidade do Jovem perante o Ambiente" organizado pela cidade geminada com Leiria – Saint-Maur de Fossés – conjuntamente com a Comissão de Geminacões.

Este encontro tinha um programa bastante preenchido. Começamos por participar numa conferência sobre a qualidade do ar e água e sobre aspectos relacionados com os tratamentos de resíduos nucleares e novas energias.

Tivemos visitas guiadas à Cidade da Ciência em Paris, aos serviços municipalizados de Saint-Maur, a uma incineradora / estação de tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) – Valence - e visita a uma empresa de construção de aparelhos de medição de elementos químicos que alteram a qualidade natural do ar e água – L'environnement S. A. Poissy.

Montámos um stand numa exposição realizada num salão da Câmara de Saint-Maur de Fossés sobre o tratamento e triagem dos resíduos sólidos urbanos – exposição da Valorlis – e para além da oferta das inúmeras brochuras e autocolantes sobre questões ambientais montámos também uma exposição sobre as relíquias vegetais de Portugal.

O que nos agradou mais foi o carácter social que houve entre nós e outros grupos de outros países: trocamos opiniões sobre as problemáticas do ambiente e

principalmente trocamos contactos para que num futuro próximo nos possamos reencontrar.

Com este encontro, ficámos mais sensibilizados para os problemas ambientais. Gostámos muito do que vimos, aprendemos muitas coisas novas ficando mais esclarecidos em determinados assuntos ambientais como por exemplo o problema da incineração.

Relacionando alguns aspectos franceses com os nossos, notamos que a qualidade de vida lá é muito mais saudável do que a nossa devido à grande organização e responsabilidade dos seus governantes, tendo controlos muito mais rigorosos e periódicos que os nossos, assim como umas autênticas cidades-museu cheias de espaços verdes. Achamos que, se todos nós colaborássemos, Portugal poderia ser tão ou mais bonito do que o maior jardim francês.

Pensar globalmente, agir localmente.

Carla Oliveira - Sócia n.º501 da Oikos

Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria.

Luís Pedroso - Sócio n.º496 da Oikos

Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria

EDIÇÃO DE MATERIAIS DIDÁCTICO-PEDAGÓGICOS

Durante o ano de 1999, e até à presente data, a Oikos procedeu à edição de um conjunto de materiais de natureza didáctico-pedagógica dedicados a temas e problemas ambientais de relevo, manifestando a sua vitalidade nesta área de actuação.

Atendendo ao interesse evidenciado pelos associados quanto a este tipo de iniciativa, bem como pelos demais cidadãos que aos mesmos têm acesso (com especial relevo para os jovens em idade escolar), foi uma vez mais considerado importante dar a conhecer os materiais editados e os temas visados.

Para comemorar a passagem de mais um Dia Mundial do Ambiente foi editado um conjunto de quatro autocolantes dedicados a outros tantos temas ambientais:

Proteger a Fauna - alertando para a necessidade de protecção da fauna como garante do equilíbrio ambiental e da existência de maior diversidade biológica. Igualmente se destaca a contribuição que todos podemos dar na consecução deste objectivo, bastando simples actos como recolher e entregar, para tratamento, animais encontrados debilitados.

Proteger a Flora - onde se coloca em relevo o risco de extinção de espécies autóctones da nossa região, em resultado de práticas agrícolas desajustadas e recurso excessivo a pesticidas que, eliminando agentes de polinização, inviabiliza a reprodução destes seres.

Proteger a Vegetação Ripícola - onde se alerta para a importância de preservar a vegetação ribeirinha, preciosa aliada na regularização das margens dos rios, na melhoria da qualidade da água (por impedir o desenvolvimento de algumas espécies indesejáveis e por contribuir para a fixação de poluentes) e, ainda, por se constituir como abrigo para inúmeras espécies (entre elas o nosso Guarda-Rios...).

Proteger o Litoral - onde se apela para a preservação dos sistemas dunares - a fronteira natural entre o domínio oceânico e o terrestre - nomeadamente através da conservação das suas espécies vegetais.

Foi também reeditado, no âmbito do programa Bandeira Azul da Europa 1999, o folheto "Litoral - Fronteira entre a terra e o mar", onde se faz uma breve introdução à morfologia do litoral regional e das interações sistemáticas entre o domínio marinho e o terrestre. São também afluídas as principais agressões ao litoral e às praias, sendo ainda enumerados alguns contributos para a sua recuperação e limpeza.

Ainda no âmbito do mesmo programa, foi editado um cartaz de sensibilização subordinado ao título "A Bandeira Azul é um Símbolo de Excelência... ..vamos fazer por merecê-la!!!", onde, para além dos Critérios Guia, se destacam os 21 Critérios Imperativos para obtenção do referido galardão por parte de qualquer praia que o pretenda ostentar.

Todos estes materiais foram editados em colaboração com a Câmara Municipal de Alcobaça.

FICHA TÉCNICA:

Director: Nuno Carvalho

Coordenador: António Reis

Colaboraram neste número: Adelina Carvalho, Carla Oliveira, Flávia Filipe, Licínia Filipe, Luís Pedroso, Mário Oliveira, Micaela Filipe, Nuno Carvalho, Raquel Delgado, Ricardo Marcelino, Rubén Heleno

Propriedade: OIKOS - Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria

Rua Correia Mateus 21 - 1.º - 2400-127 Leiria - Tef.: 244 828 555 Fax: 244 826 024

E-mail: oikosambiente@mail.telepac.pt

Depósito Legal: N.º 120442/98

Tiragem: 1.000 exemplares

Os artigos assinados exprimem a opinião dos seus autores e não necessariamente a da OIKOS.



Água - Bem Essencial à Vida

A importância da água não pode ser avaliada apenas na perspectiva humana. Todos os seres vivos, desde os unicelulares aos pluricelulares mais complexos, têm na sua constituição uma elevada percentagem de água, sem a qual todo o metabolismo vital seria impossível. Também quando acumulada à superfície, providencia habitat a numerosas espécies de seres vivos.

Cerca de 75% do oxigénio do ar resulta da fotossíntese desenvolvida pelas algas e plâncton marinhos que são, por sua vez a base da alimentação de outras formas de vida (sendo que algumas destas se constituem como importantes para a alimentação do Homem).

Os pântanos constituem as chamadas zonas húmidas, cuja importância como espaço necessário para o desenvolvimento de algumas espécies animais é fundamental e por vezes esquecida.

As grandes massas de água têm também um importante efeito termo-regulador, uma vez que a capacidade calorífica específica da água líquida é bastante elevada. Esta característica permite a delimitação de zonas restritas com características climáticas particulares (microclimas).

Porque a água "doce" é essencial ao Homem, convém lembrar que a sua quantidade é limitada e a sua produção artificial é altamente dispendiosa.

Cabe a cada um de nós, enquanto parte integrante de um sistema global e complexo da vida, contribuir para o equilíbrio do ciclo da água. É portanto grave verificar as agressões diariamente cometidas contra este bem essencial à vida. Nas variadas actividades domésticas em que a água é utilizada, sobretudo nas ligadas aos cuidados de higiene e limpeza, usam-se solventes contendo fosfatos que são integrados nas águas residuais.

Nas pias e lavatórios indevidamente usados como locais de despejo de papéis, trapos, tintas e medicamentos, entre outros. Também a instalação e actividade de numerosas fábricas ao longo do curso dos rios, transformam-nos em verdadeiros lugares de morte: ali são despejados produtos de natureza variada, como por exemplo, metais pesados, fosfatos e compostos azotados. Desta forma, as águas fluviais vão acumulando materiais e substâncias residuais e, simultaneamente, ao serem utilizadas na irrigação dos campos de cultivo, vão arrastando consigo os correctores de solos e outros produtos empregues na sua fertilização e tratamento. A infiltração e escoamento destas águas, contribuem para que todos os reservatórios naturais de água estejam, progressivamente, a ser afectados.

A indústria deve promover a recuperação e a reciclagem deste recurso natural, contribuindo para a sua preservação e para a sobrevivência das diferentes formas de vida a ele associados.

É de salientar que a agricultura e a indústria utilizam a água com padrões de qualidade tão elevados como os exigidos para fins domésticos, e que tal não é necessário.

Tendo ainda em conta que a água disponível para consumo humano (água doce) é apenas 2% de toda a água existente no planeta, é melhor começar a poupá-la e protegê-la, e utilizá-la racionalmente.

A situação de Portugal não é alarmante, mas "mais vale prevenir do que remediar". Portugal tem de "pôr a salvo" os seus recursos hídricos antes que seja tarde de mais. É urgente definir e pôr em prática o nosso planeamento hídrico, para assim gerirmos os nossos recursos racionalmente.

A elaboração do Plano Nacional da Água, dos planos das Bacias Hidrográficas e dos planos da Orla Costeira estão agora numa fase de transição, mas para que tudo corra da melhor maneira, é necessário pôr de lado a burocracia existente e, tentar compatibilizar e conciliar os meios disponíveis, promover um clima de confiança e bom ambiente, entre os vários sectores envolvidos para se obterem os melhores resultados.

Para fazer seguir a execução política dos recursos hídricos, é necessária a participação dos organismos competentes da administração local.

O êxito do processo de planeamento passa assim, em grande parte, pelo papel dos municípios (conhecedores mais aprofundados das características e necessidades da região em questão). Assim, para facilitar uma nova abordagem dos recursos hídricos nos investimentos de planeamento, ou nos planos municipais de ordenamento do território, há quatro aspectos base que deverão ser tidos em conta:

- 1) O planeamento da gestão dos recursos hídricos deve ser articulado de acordo com o planeamento dos restantes recursos naturais;
- 2) Os representantes dos municípios devem participar activamente na elaboração dos planos de recursos hídricos;
- 3) O quadro legal e institucional, deve ser articulado (e rapidamente alterado caso necessário), para permitir a participação activa dos responsáveis pelo ordenamento do território;
- 4) Quando da fase de elaboração dos planos, não deve ser esquecida a gestão dos recursos, sendo necessário criar mecanismos que permitam a articulação dinâmica dessas fases.

Sem dúvida que a água é o nosso recurso mais importante, não só pelo papel que desempenha na produção de energia, como também é essencial à própria vida humana. Deste modo, há várias considerações que devemos ter em conta na nossa conduta diária e na nossa reflexão sobre este recurso:

- I - Não há vida sem água; é um recurso essencial e indispensável a todas as actividades humanas.
- II - Alterar a qualidade da água é prejudicar a vida do Homem e de todos os seres vivos que dela dependem.
- IV - A manutenção de uma cobertura vegetal adequada é essencial para a preservação dos recursos hídricos.
- V - A boa gestão da água deve ser objecto de um plano promulgado pelas autoridades competentes.
- VI - A água é um património comum, cujo valor deve ser reconhecido por todos. Cada um tem o dever de a utilizar racionalmente e com cuidado. Utilizar a água desmedidamente é, portanto, abusar do nosso património natural.
- VII - A água não tem fronteiras. É um recurso comum que necessita de cooperação internacional.

É por estas razões que cada um de nós deve começar a preservar este recurso nas pequenas coisas do nosso dia a dia, como no banho ou na lavagem do automóvel; caso contrário os confrontos pela disputa de água serão uma realidade futura, não muito distante.

Pensar Ambiente em Portugal...

"Pensar Ambiente em Portugal" foi o slogan de uma campanha ambiental há já alguns anos. Mas, sempre que eu penso em questões ambientais, penso inevitavelmente nesta frase. É sem dúvida importante proteger dunas, limpar rios e ribeiras, reciclar papel, plástico, pilhas, vidro... mas, qualquer destas actividades (quase sempre realizadas pelas mesmas pessoas e associações) são insuficientes enquanto Portugal não ganhar uma consciência ecológica, que começa agora a querer afirmar-se em toda a Europa.

Os portugueses, que sempre foram ensinados a usar qualquer canto como caixote do lixo, têm que se aperceber, de uma vez por todas, que são esses pequenos gestos que estão a sufocar o mundo, e que, ao contrário do que pensam, um papel de rebuçado pode fazer toda a diferença. Têm que se aperceber que passear nas dunas contribui para o avanço do mar, que uma pilha no chão pode contaminar uma população inteira, etc., etc., etc.

A famosa política dos três R's, como ficou conhecida a máxima Reduzir, Reciclar, Reutilizar, devia, quanto a mim, ser reformulada para: Responsabilizar, Reduzir Reciclar, Reutilizar, mas talvez já fossem R's a mais...

Antes de concluir vou apenas contar um episódio verídico que, com certeza, não vai deixar o leitor (se é que ainda tenho algum) indiferente.

Há algum tempo vi um rapazinho atirar um papel para o chão em frente ao seu avô. Felizmente (pensava eu) o avô apanhou o papel e disse: - Não é para o chão que se atiram os papéis. Atiram-se para o ar, eles depois é que caem !!

Este é um exemplo grotesco de ignorância (e porque não de estupidez) ambiental.

Enquanto não tomarmos consciência que estamos a destruir o Planeta de uma forma irreversível, e enquanto existirem avós que ensinem a atirar os papéis para o ar, não haverá muito que alguns possam fazer pelo ambiente de todos. E o ambiente não se protege em grandes campanhas internacionais, protege-se quando ninguém nos está a ver e tomamos uma atitude ambientalmente correcta (e essas toda a gente conhece) mesmo que nos custe um bocadinho mais.

Vai ver que vale a pena pensar ambiente...

*Rúben Heleno - Sócio nº639 da Oikos
Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria*



Esporões no Litoral

Um dos problemas que me preocupa mais no nosso litoral, para além dos problemas muito conhecidos como a destruição dunar e dos efluentes poluentes, é a concentração excessiva de esporões.



Dizem, os peritos no assunto, que Portugal visto de satélite parece, nem mais nem menos, do que um autêntico "pente", em que os seus inúmeros dentes são os esporões da nossa costa.

Os esporões, tendo como objectivo reter as areias a norte, provocam um défice a sul, provocando a diminuição do areal das tão adoradas praias nacionais.

Actualmente, e infelizmente, para remediar este problema, têm-se construído excessivos esporões de forma a colmatar o desaparecimento do areal. Este processo, não sendo eficiente, tem, também, violado gravemente a estética do litoral.

Tenho esperança que as nossas autoridades tratem deste problema com urgência porque, amanhã, já será tarde!

*Luís Pedroso - Sócio nº496 da Oikos
Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria*

Educação Ambiental no Litoral

Na semana de 19 a 24 de Julho, a OIKOS, realizou um acampamento ambiental no qual se efectuaram actividades relacionadas com as problemáticas do litoral, no âmbito da “Campanha Bandeira Azul da Europa, 1999”.

Das actividades realizadas, as que nos despertaram maior interesse foram as de sensibilização da população relativamente a este mesmo problema.

No decorrer da campanha de sensibilização, constatámos que a maioria da população mostrou uma atitude de indiferença perante os problemas do litoral, uma vez que, quando abordadas por nós, revelavam uma postura nem sempre educada, perante um problema que, afinal, é de todos nós. No entanto, contrastando com a atitude anteriormente referida, é de louvar a posição de interesse tomada por determinadas pessoas, mostrando-se activas e dispostas a contribuir para a resolução dos vários problemas existentes no litoral.

Ao longo da execução das actividades anteriormente referidas, observámos determinados comportamentos merecedores de críticas:

São de facto “dignas de aplauso” as pessoas que carinhosamente levam os seus animaizinhos de

estimação à praia para apanharem banhos de sol ... e aquelas latinhas de coca-cola e os carocinhos de maçã que tanto enfeitam a areia das nossas praias!

São realmente de estimar as pessoas que, afinal, se preocupam com o meio ambiente e que ouvem o que nós temos para lhes dizer.

Apenas a título informativo, é bom que se tome conhecimento, que esta atitude “heróica” de levar os animaizinhos (que afinal têm um lugar tão importante no nosso coração!) para a praia, é punível por lei; e que os enfeites na areia, embora ainda não tenham esse tipo de punição, na nossa opinião (este tipo de comportamentos, desprezíveis por sinal), deveriam tê-la.

Sentir-nos-íamos recompensadas, se as pessoas tomassem consciência de que este é um problema de todos nós e não só dos ambientalistas. Assim sendo, há que respeitarmo-nos mutuamente e respeitar o nosso habitat.

*Carla Oliveira - Sócia nº501 da Oikos
Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria.*

*Micaela Filipe - Sócia nº644 da Oikos
Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria.*



Rochas com Vida

É comum encontrarmos, à beira-mar, inúmeras rochas. No entanto, nem sempre nos apercebemos da quantidade de vida nelas existente, embora notemos a presença de pequenas poças de água. Essas poças de água nas rochas são zonas de transição entre o mar e o litoral.



Uma poça de água numa rocha é um mundo fascinante de vida junto do mar. No interior de uma fenda rochosa, frequentemente camuflada, ou mesmo inacessível, devido à existência de algas escorregadias, as poças são os tesouros secretos de um litoral rochoso.

Alguns dos seres mais adaptáveis do Mundo vivem em poças nas rochas, onde são alternadamente imersos em água e, com frequência, fustigados por mares salgados e deixados a descoberto pela vazante. É certo que esta situação

constitui uma alteração drástica diária de ambiente, exigindo uma profunda capacidade de adaptação a qualquer planta ou animal. Todavia algumas destas poças são suficientemente volumosas, para que nelas se possa desenvolver uma grande diversidade destes seres, já que as formas de vida existentes

numa poça dependem das dimensões e localização desta.

A profundidade de uma poça exerce uma enorme influência sobre o número de indivíduos e diversidade de espécies que a habitam. modo, os substratos rochosos, mais estáveis, proporcionam às plantas e animais, ao contrário das praias de areia pouco firme, inúmeros locais onde estes se podem fixar, tornando-se, ao mesmo tempo,

um forte atractivo ao olhar do Homem.

*Flávia Filipe - Sócia nº596 da Oikos
Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria*

*Licinia Filipe - Sócia nº483 da Oikos
Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria*



ECOCULTOUR...

...POR TERRAS DE FOZ CÔA

A Oikos - procurando responder às sugestões de alguns associados, e a uma necessidade comprovada da nossa actividade associativa - vai dar início a uma actividade que procurará tornar regular, tendo por objectivo promover visitas de estudo de carácter cultural e ambiental - designados por **ECOCULTOUR's** - a serem coordenados pelo recém criado **grupo de animação e divulgação da Oikos**.

A primeira iniciativa deste grupo decorrerá nos próximos dias 26 e 27 de Fevereiro de 2000 e constará de uma visita às "**Gravuras rupestres de V. N. de Foz Côa**", complementada com um programa cultural e ambiental cujo programa completo se apresenta abaixo:

PROGRAMA GERAL

26 Fevereiro - Sábado

09:00 h - Encontro frente à Câmara Municipal de Leiria.
09:15 h - Partida (horário a cumprir rigorosamente)
11:00 h - Paragem na Barragem da Aguieira
12:30 h - Visita à vila de Almeida. Almoço livre.
 Sugestão: levar farnel
15:00 h - Partida de Almeida
16:00 h - Chegada a Vila Nova de Foz Côa (Pousada da Juventude). Visita livre à vila.
18:30 h - Partida para jantar típico (em Carviçais)

27 de Fevereiro - Domingo

Manhã
08:00 h - Saída do alojamento.
 Início à visita das Gravuras da Ribeira dos Piscos.
13:00 h - Almoço livre
 Tarde
 Início à visita das Gravuras da Penascosa.
18:30 h - Regresso a Leiria

Segue igualmente uma ficha de inscrição que deverá ser fotocopiada e enviada para a sede da Oikos (ou entregue em mão própria), acompanhada do cheque relativo à inscrição, passado à ordem da Oikos. Chama-se a atenção para o facto de haver um limite - máximo e mínimo - de participantes, pelo que sugerimos que as inscrições se processem com a maior brevidade possível.

Podem participar sócios e não sócios da Oikos, sendo dada prioridade na inscrição aos sócios da Oikos.

A visita será guiada por técnicos especializados que acompanharão o grupo e fornecerão todas as informações sobre as gravuras rupestres.

Condições:

Preço: - 10.500\$00 para sócios com quotização regularizada e 13.500\$00 para não sócios (O preço inclui: transporte em autocarro, visita guiada às gravuras, jantar típico em Carviçais e dormida em quarto duplo, com pequeno almoço incluído, na Pousada da Juventude).

Não esquecer de levar: Toalha de banho, calçado para caminhar, capa contra a chuva (não é permitido usar chapéu de chuva no parque), água e farnel.

Inscrições: Até 15 de Janeiro, acompanhada do respectivo pagamento. Por motivos de organização e pagamento antecipado dos serviços requisitados, quem desistir até 25 de Janeiro receberá 50% da inscrição. Desistências após esta data não têm direito a qualquer reembolso. É admitida a substituição do desistente por outra pessoa do mesmo sexo (por motivo da marcação do alojamento).

A visita é limitada a 24 participantes, número simultaneamente mínimo e máximo para que a mesma se possa efectivar.

Para obter informações contacte a Oikos: Rua Dr. Correia Mateus 21 - 1º Leiria - Telef. 244828555, em dias úteis, das 14.00 h às 18.00 horas.

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome _____

Morada. _____

Cheque nº, _____, Banco, _____ no valor de _____

_____ Telefone _____

Sócios - 10.500\$00; não sócios - 13.500\$00

Fotocopiar e enviar para a Oikos até 15 de Janeiro de 2000 - uma ficha por pessoa.

ACTIVIDADES

A OIKOS, durante o verão, desenvolveu um conjunto de actividades das quais se salientam:

• **O projecto Bandeira Azul da Europa**, em colaboração com as Câmaras Municipais de Leiria e de Alcobaça, tendo desenvolvido um conjunto de actividades de formação, sensibilização e educação ambientais, das quais se destacam:

- a colocação de painéis informativos / sensibilizadores da população utente das praias;
- realização de uma exposição sobre o Litoral;
- a realização de palestras, subordinadas às "Problemáticas do Litoral";
- acções de sensibilização junto dos utentes da praia;
- vedação do acesso a uma duna, tendo em vista a sua protecção contra o pisoteio, na Praia do Pedrógão;
- realização de um "workshop" sobre fotografia ambiental e exposição das fotografias realizadas junto do Centro Azul da Praia do Pedrógão.
- produção de materiais - folheto e cartaz - didáctico pedagógicos sobre o Litoral.

• **Colóquio dedicado à temática dos "RESÍDUOS"** - realizado no dia 08 de Junho de 1999 - que contou com as presenças de Mário Oliveira e Nuno Carvalho, da Oikos, de Rui Berckmeir, da Quercus, de Helena Freitas, da LPN, de Cádio de Jesus, da Valorlis e de António Lobato de Faria, Presidente do Instituto dos Resíduos. Neste evento, muito participado, houve oportunidade para debater esta problemática de firma bastante aprofundada, bem como para apontar algumas soluções no sentido de contribuir para a resolução deste conjunto de problemas relacionados com os resíduos.

Projecto Fogos Florestais

• Em colaboração com a CNEFF - Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais, a Oikos levou a cabo o projecto "Vigiar e Sensibilizar para a Prevenção de Fogos florestais".



Este projecto desenvolveu-se entre Junho e Setembro, privilegiando acções de sensibilização das populações utentes das Matas Nacionais do Pedrógão e do Urso, tendo sido colocadas faixas suspensas sobre várias estradas - contendo mensagens relativas à colaboração dos cidadãos na prevenção de fogos florestais - foram editados um folheto e um cartaz de sensibilização relativos à importância da floresta e à sua protecção e uso racional, e realizadas actividades de campo incidindo na área da prevenção de fogos.

VII Concurso de Fotografia Tema: Ambiente

A Oikos organizou este ano o VII Concurso de Fotografia, subordinado ao tema "Ambiente".

Confirmando a sua implantação na área da fotografia, este concurso revelou-se um sucesso a todos os níveis, facto confirmado pelas cerca de três centenas de fotografias admitidas a concurso, trabalhos enviados por aproximadamente oito dezenas de fotógrafos distribuídos geograficamente do "Minho ao Algarve".

As melhores cinquenta fotografias foram seleccionadas por um júri constituído por individualidades ligadas à

fotografia profissional e às artes, tendo sido unanime a opinião relativa à excelência da generalidade dos trabalhos apresentados, dificultando a selecção deste reduzido número.

Confirmando esta ideia, sucedeu o júri atribuir os três primeiros prémios e, facto não muito comum, decidir pela atribuição de cinco menções honrosas, atestando a qualidade globalmente patenteada nesta edição do concurso.

Este conjunto das cinquenta melhores fotografias esteve exposto no Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria, tendo a sua inauguração e abertura ao público sido englobadas nas comemorações do Dia Mundial do Ambiente, levadas a cabo pela Oikos.

Na sequência das boas relações mantidas pela Oikos com outras instituições, esta exposição foi ainda apresentada em diversos outros espaços, estando patente ao público, até final de Dezembro, na Ecoteca das Serras de Aire e Candeeiros, em Porto de Mós, prevendo-se ainda a sua permanência na Reserva Natural da Serra da Malcata, no início do ano 2000.

Boas perspectivas, portanto, para o VIII Concurso de Fotografia que se subordinará ao tema "Património Construído". Prepare a sua máquina fotográfica, divirta-se e participe... ... como de costume, para além do prazer pessoal, haverá magníficos prémios para os vencedores.

